

S04:P-049

**TÍTULO: GEOCRONOLOGIA E TRAMA DE SILICATOS NO MONZONITO ITAÓCA: VALE DO RIO RIBEIRA SP.**

**AUTOR(ES): SALAZAR, C. A.; ARCHANJO, C. J.**  
**CO-AUTOR(ES): BASEI, M. Â. S.**

**INSTITUIÇÃO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

Na parte sul do Cinturão Ribeira um grande volume de rochas graníticas foram formadas durante o ciclo Brasileiro - Pan Africano. Monzo a sienogranitos, quartzo-monzonitos, granodioritos e até tonalitos que constituem corpos de dimensões batolíticas, alguns deles deformados por estruturas de cisalhamento que separam vários domínios tectônicos; são os litotipos mais comuns do magmatismo no domínio Apiaí. Dados geocronológicos somados a estudos geoquímicos e estruturais têm contribuído no processo de compressão da história da evolução magmática neste domínio.

No biotita-hornblenda monzogranito Itaóca dados geocronológicos realizados em duas unidades magmáticas mostram a ocorrência de magmatismo no intervalo de 123 - 86 Ma. Dados de orientação preferencial de forma (SPO) de silicatos em essas unidades sugerem uma trama magmática principal de injeções verticais re-organizada no topo da intrusão pela interação com enclaves de meta pelitos e meta calcários das rochas encaixantes (subgrupo Lajeado). Existe também uma trama mineral nas bordas sul e noroeste do batólito alinhada com a orientação das estruturas de cisalhamento regionais (Ribeira e Quarenta Oitava) que limitam o Batólito.

Os dados de geocronologia e da análise estrutural da trama de silicatos no granitóide Itaóca interpretam-se como a intrusão de litotipos magmáticos em dois intervalos de tempo: um no que predominaram os esforços verticais da intrusão magmática (possivelmente de caráter local) e outro no que predominaram os esforços regionais dos cisalhamentos transcorrentes.

Palavras chave. Domínio Apiaí, Batólito Itaóca, Geocronologia, Orientação preferencial de silicatos, trama mineral.